

ENG. LUIZ D'ALBUQUERQUE
COUTO DOS SANTOS

CORREIO-MÓR

1933 - 1965



SEPARATA DO GUIA OFICIAL

N.º 292



ENG.º Luís d'Albuquerque Couto dos Santos.
Correio-Mor, 26 de Agosto de 1933 a 8 de Novembro de 1965.

A sua acção marca na história dos Correios excepcional período de renovação, de largo fomento, de firme disciplina e de intensa criação, que ultrapassou o domínio funcional para se estender ao social.

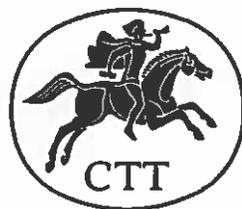
Inteligência, energia, coração—tudo deu aos CTT sem reservas.

A aposentação requerida pelo Eng.º Couto dos Santos, no uso da faculdade que a lei confere aos servidores do Estado com mais de 40 anos de serviço e 60 de idade, pôs fim a uma carreira brilhante devotada à causa pública.

Natural do Porto. Em 1920 termina o curso de engenharia, com 17 valores. Mas já desde 1918 desempenhava o cargo de 2.º assistente de Física da Faculdade de Ciências daquela cidade, onde também foi professor de Desenho. De 1920 a 1929, 2.º assistente da Faculdade de Engenharia, no grupo de Electrotécnica. Professor auxiliar do mesmo grupo, mediante concurso de provas públicas. Regeu a cadeira de «Medidas Eléctricas» e organizou o respectivo Laboratório. Publicou um Guia de Trabalhos Práticos de Medidas Eléctricas. Chefe de Gabinete do Ministro do Comércio e Comunicações, Dr. João Antunes Guimarães (1929/1932).

Chefe das Oficinas da Companhia Carris de Ferro do Porto; Engenheiro-inspector das Obras da Santa Casa da Misericórdia da mesma cidade; Secretário da Direcção da Associação dos Engenheiros Cívicos do Norte de Portugal; Comissário do Governo junto das Companhias Reunidas Gás e Electricidade de Lisboa; Membro do Conselho Superior de Caminhos de Ferro; do Conselho Superior de Obras Públicas e da Junta Nacional de Educação.





O Guia Oficial evoca, a seguir, através de sucinta reportagem fotográfica, alguns dos aspectos da evolução dos CTT sob a chefia do Eng.º Couto dos Santos e as passagens culminantes da sua carreira. Reproduz na íntegra os discursos proferidos na cerimónia de despedida.



Cooperação internacional

1934 — 3.^a Reunião do Comité Consultivo Internacional de Radiocomunicações.



1942 — Assinatura em Lisboa, em 30 de Abril, do Acordo postal com o Brasil.



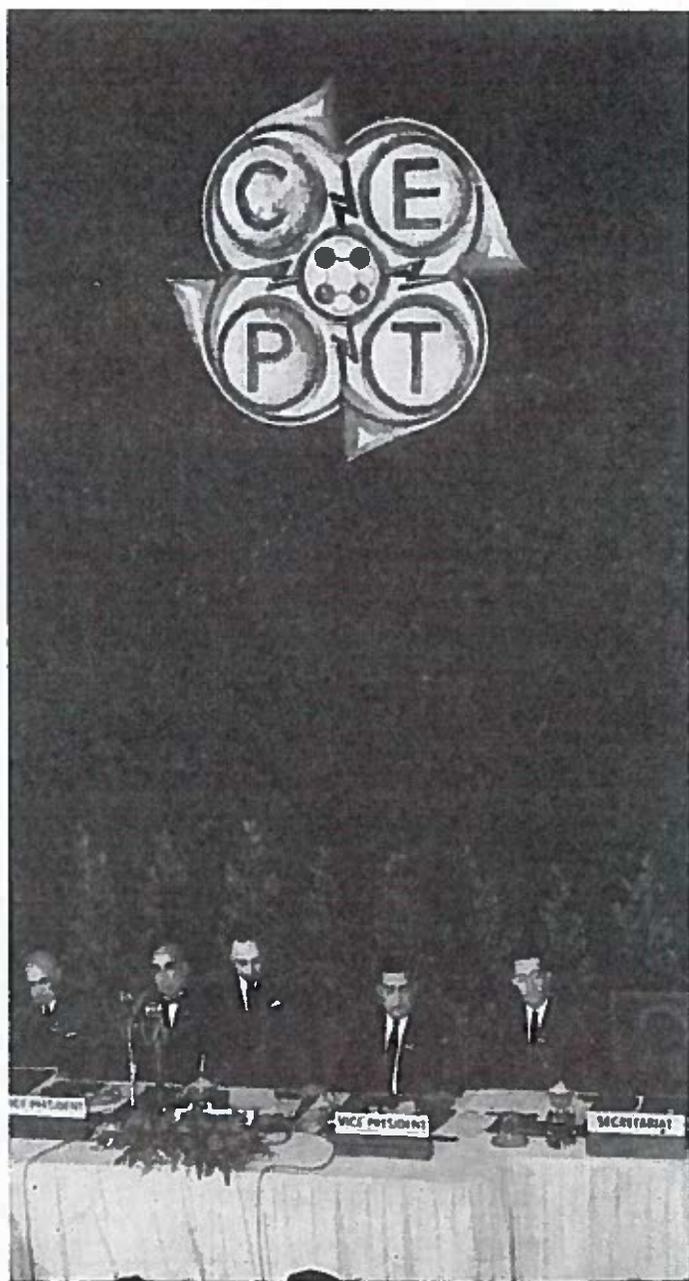
1945 — Quando do Acordo Telegráfico Luso-Espanhol, assinado em Lisboa.



1963 — Reunião de Paris comemorativa do Centenário da Conferência Postal de 1863.



1964 — Sessão de abertura da reunião em Lisboa, de 16 a 21 de Março, da «Comissão Correios», da Conferência Europeia das Administrações dos Correios e de Telecomunicações.



1965 — IV Assembleia Plenária da Conferência Europeia das Administrações dos Correios e de Telecomunicações. Presidiu o Correio-Mor.

As sessões realizaram-se em Lisboa, no edifício da Sociedade de Geografia.

EDIFÍCIOS

Custo dos edifícios construídos para os CTT, entre 1937 e 1964:

380 mil contos

Próprios:

Em 1936	84
» 1964	371

Arrendados:

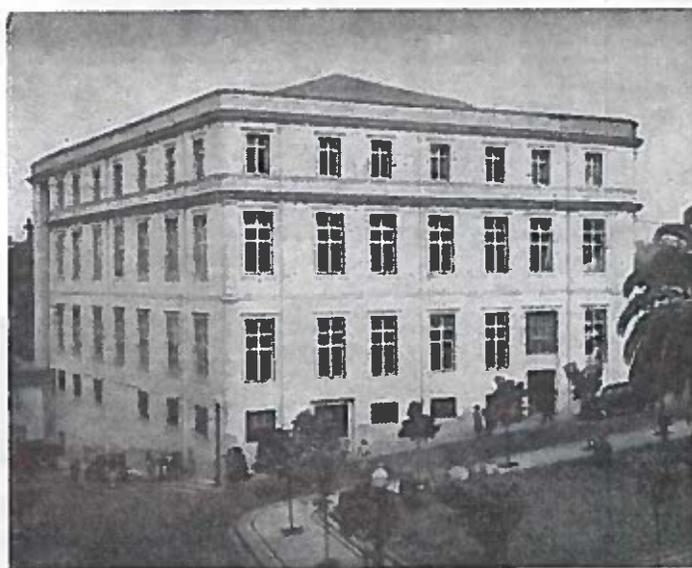
Em 1936	465
» 1964	1 093



▲ Edifício das Telecomunicações, Centrais Telegráficas e Telefónicas



Centro de Fiscalização Radioelétrica do Sul.

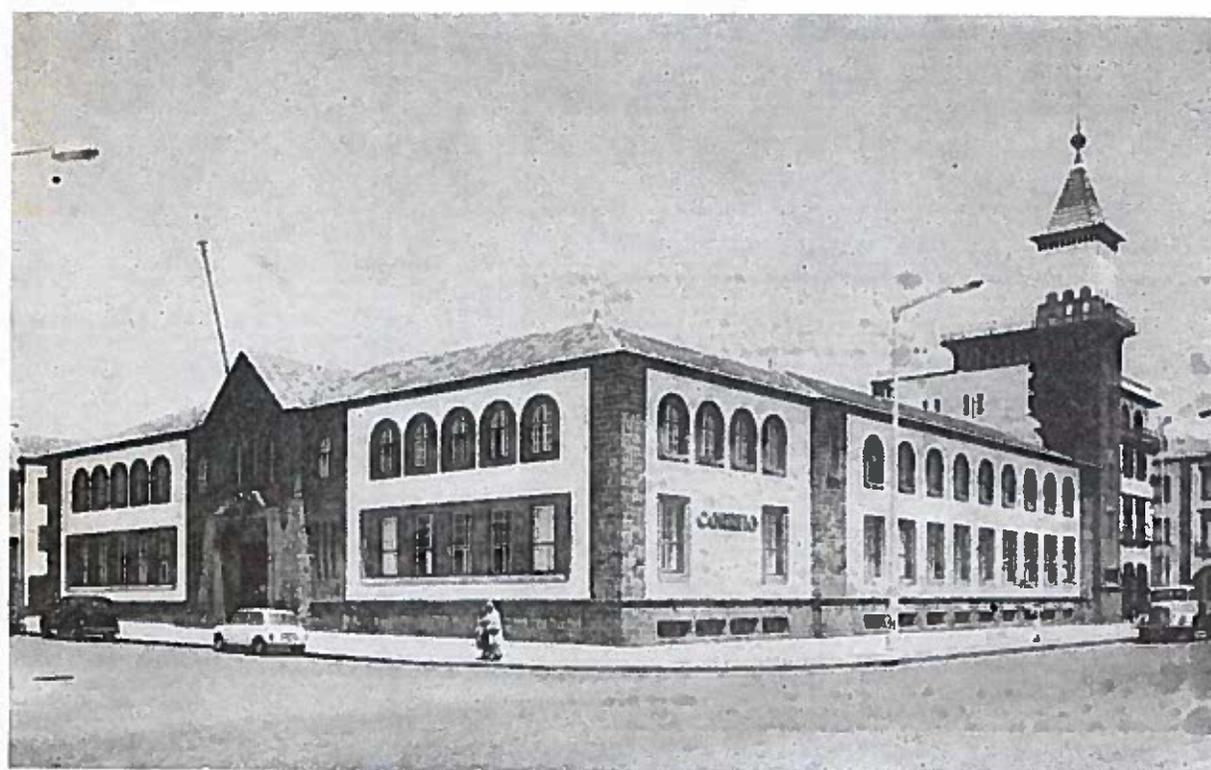


Estação Central dos Correios do Porto.

Edifício dos Restauradores



Instalações da Direcção dos Serviços
de Exploração e Técnicos. Estação
CTT.

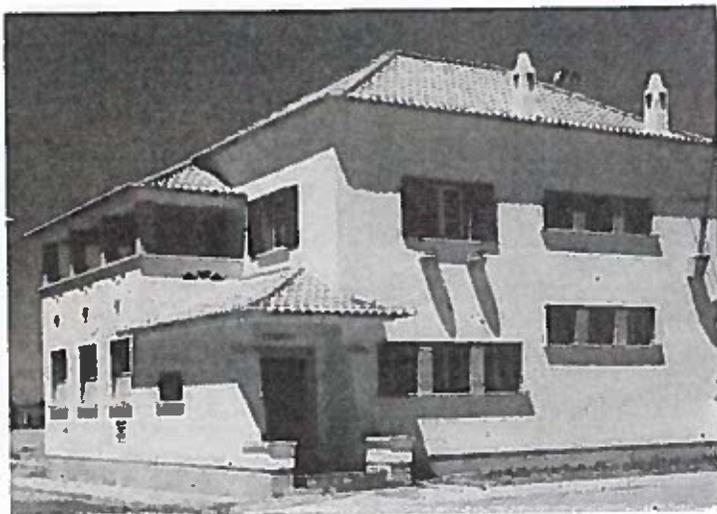


Serviços
de
Ponta
Delgada



Beja





Barreiro



Elvas

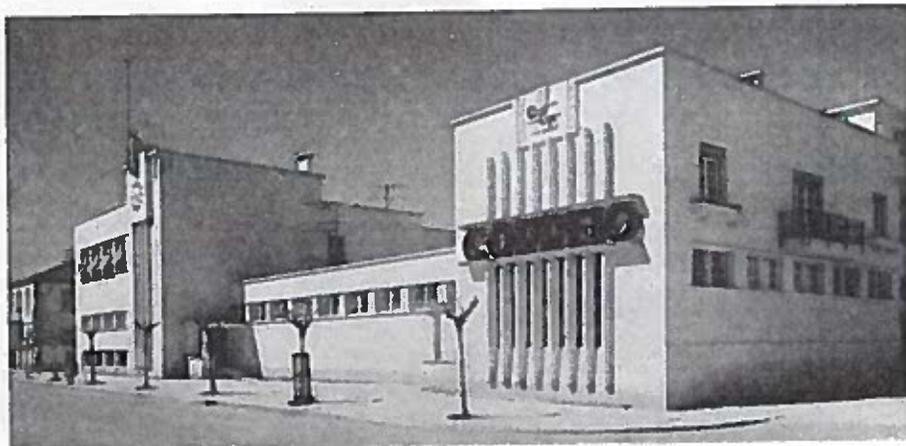


Vila Real



Bragança

Torres Novas





Foz do Douro

Pequenas estações CTT
construídas com a colaboração
de particulares

Plano de instalação
e reinstalação de estações

355



Torrozelo



Figueira de Castelo Rodrigo



S. João das Lampas



Santa Catarina (Caldas da Rainha)



Santana (Figueira da Foz)

NOVAS INSTALAÇÕES TÉCNICAS E MELHORES MEIOS DE ACÇÃO NAS TELECOMUNICAÇÕES

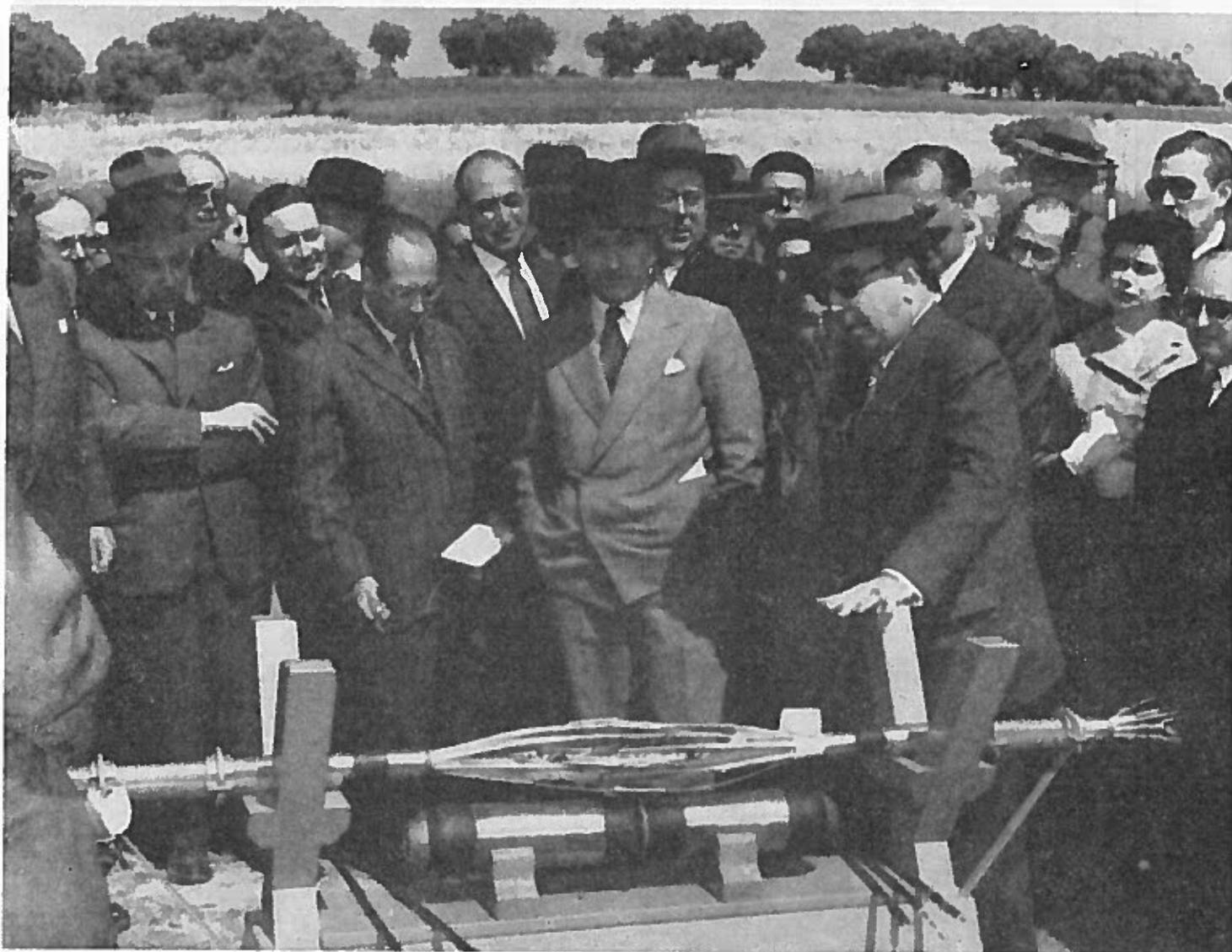
Custo das instalações telefónicas e telegráficas no período de 1937 a 1964 = 1 829 000 contos.

Estações telefónicas:

1936 — manuais	438
automáticas	0
1964 — manuais	762
automáticas	340

Postos telefónicos públicos:

1936	958
1964	5 539



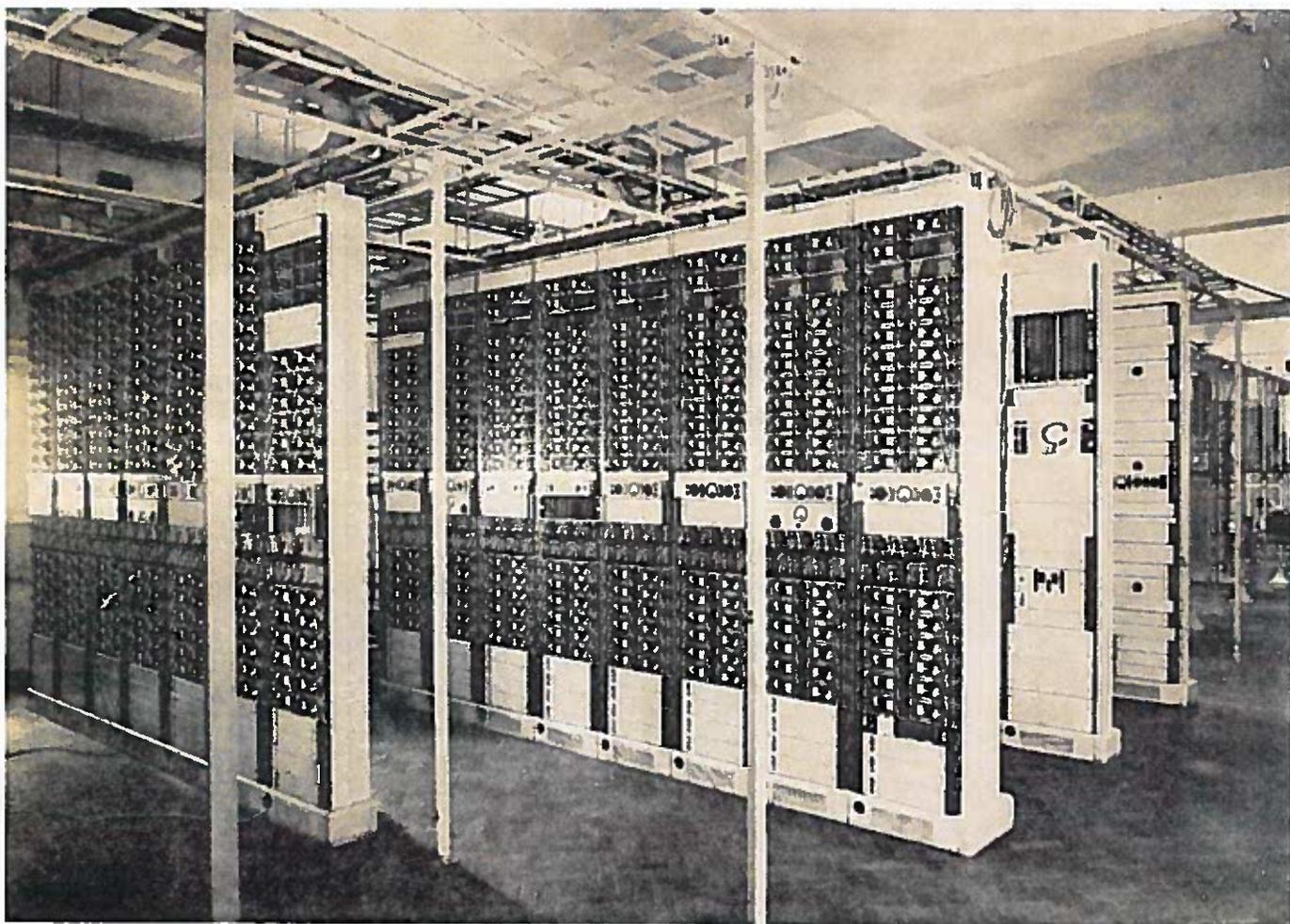
Início dos trabalhos do lançamento do «Cabo Coaxial Lisboa-Porto», em 29 de Maio de 1957

Postos telefónicos de assinantes:

1934 — manuais	14 678
automáticos	0
1964 — manuais	70 520
automáticos	92 266

Inauguração da nova Estação Central Telefónica do Porto





Equipamento de alta frequência, em Lisboa,
do Cabo Coaxial Lisboa-Porto.

Serviço
e teleim-
pressores
a Estação
Central
elegráfica
e Lisboa

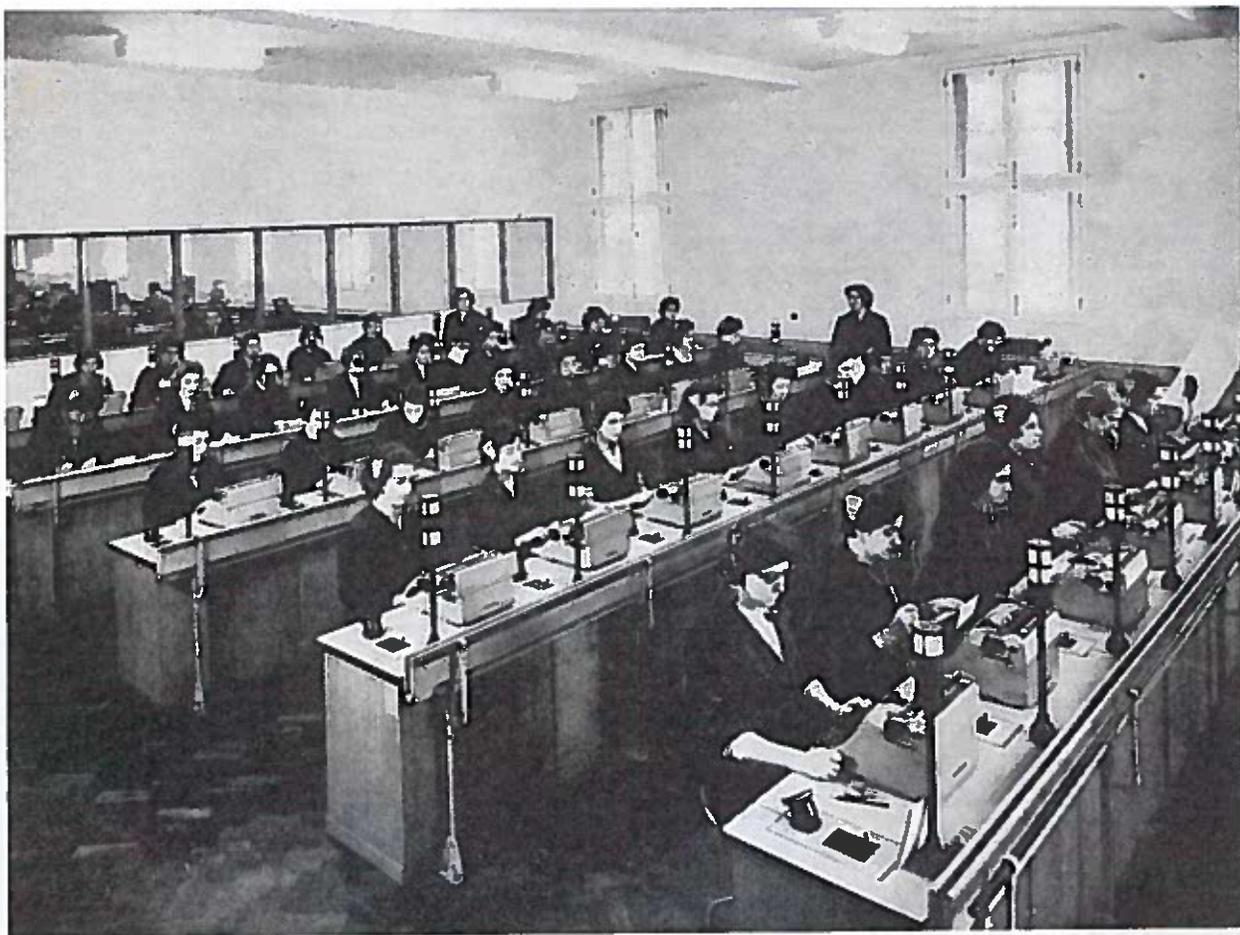


linhas telegráfi-
cas:

km

333 — 23 438

364 — 70 433



Serviço de «Fonogramas» da Estação Central
Telegráfica de Lisboa.



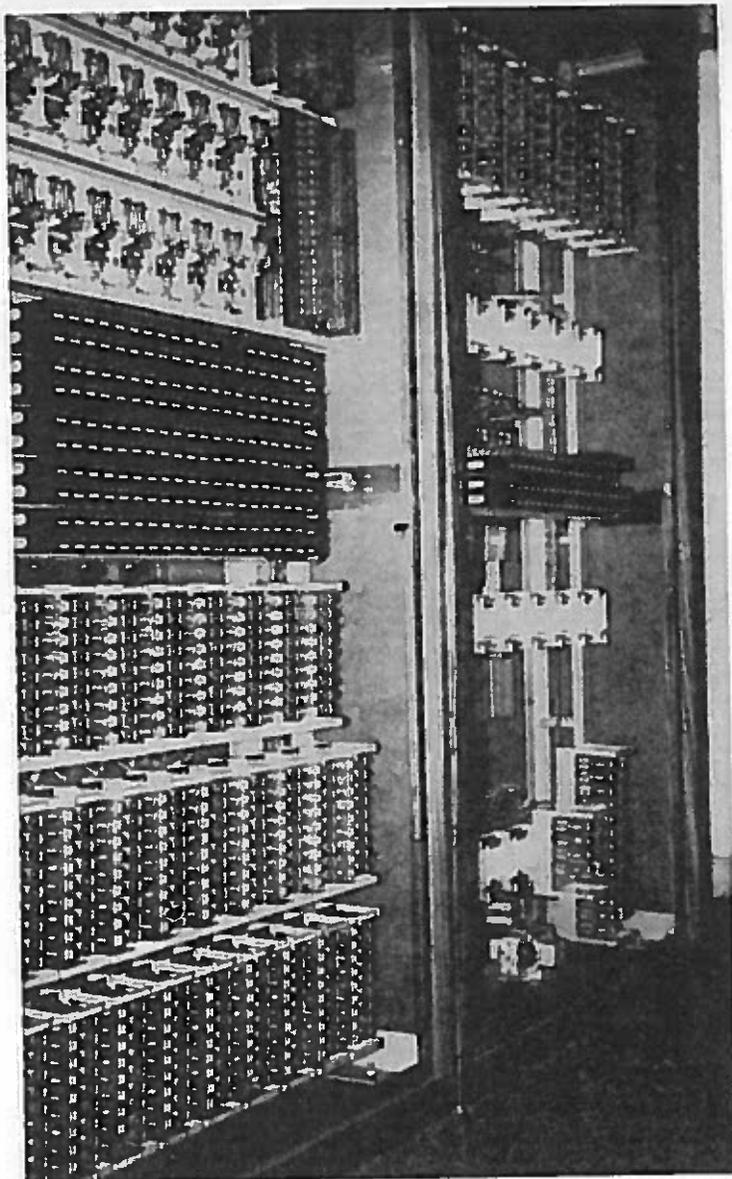
Sala de «fiscalização geral» do Centro de Fiscalização Radioelétrica do Sul.

Despesas com construções ra-
dioelétricas, de 1937 a 1964:
72 107 contos

Circuitos radiotelegráficos:

1933	0
1955	1 735 km
1964	3 066 »

fotografia do painel de contadores da rede automática de S. João da Madeira



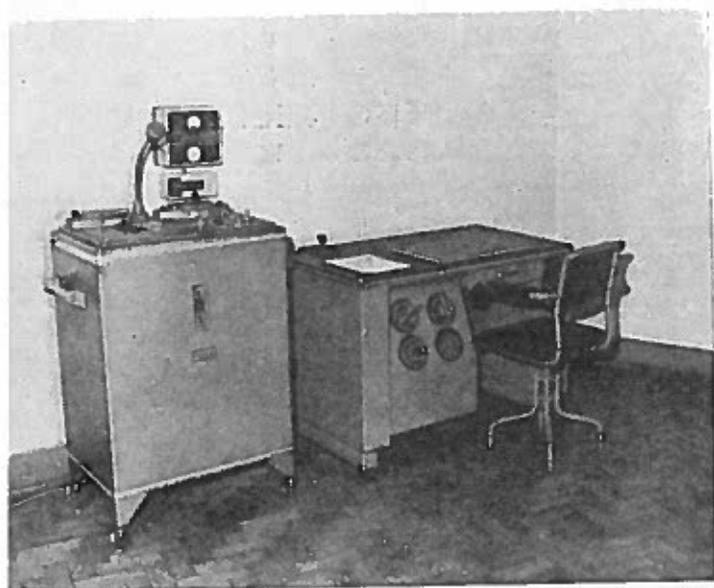
Traçados e circuitos telefónicos:

Traçados:

1933	6 117 km
1964	42 375 »

Circuitos:

1933	30 307 km
1964	703 110 »



Serviço Fototelegráfico. ▲



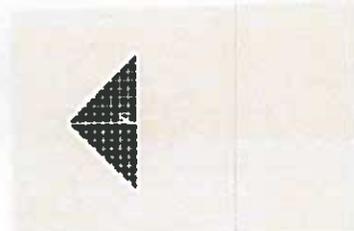
Uma instalação do Serviço Telex. ▶

Postos existentes em 31/12/64 418

SERVIÇO TELEFÓNICO

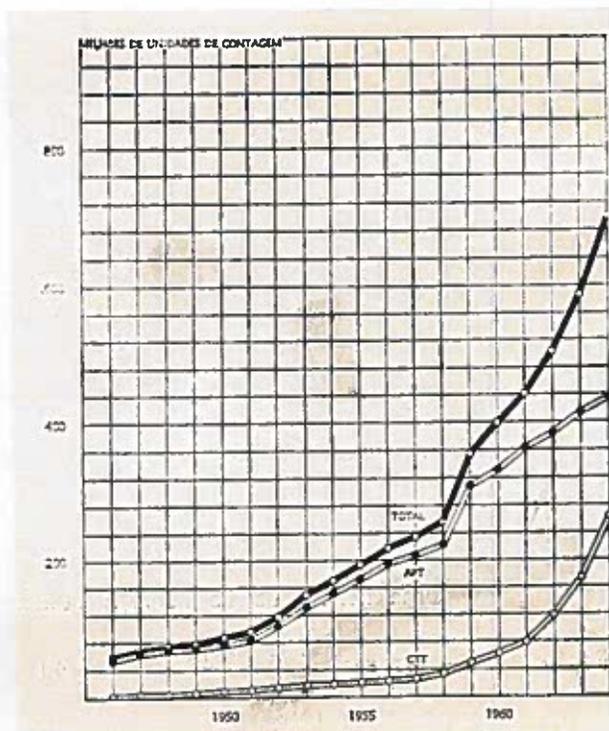


**ZONAS
JÁ AUTOMATIZADAS**



Áreas automatizadas

**TRÁFEGO TELEFÓNICO
SERVIÇO AUTOMÁTICO**



MEIOS DE ACÇÃO POSTAL

Estações CTT — Continente e

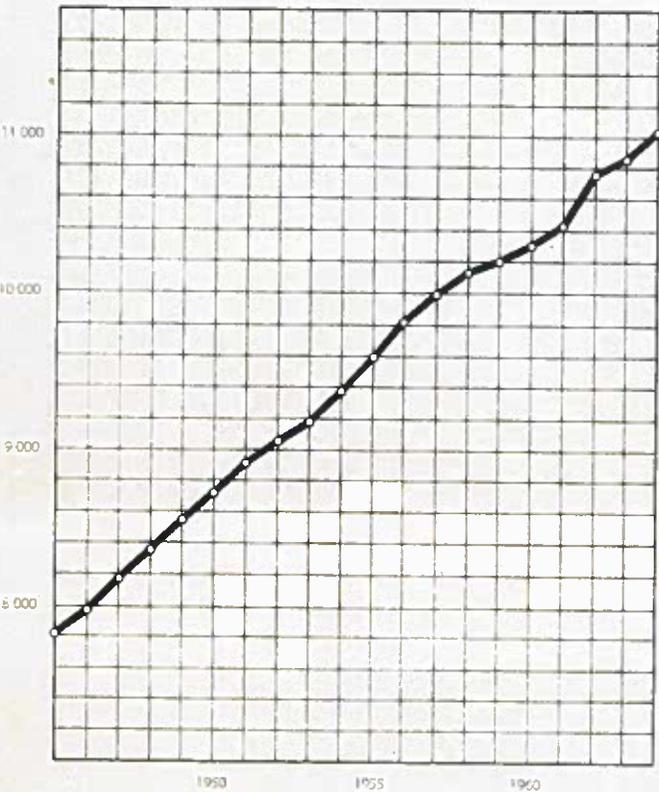
Ilhas Adjacentes:

1934	559
1964	895

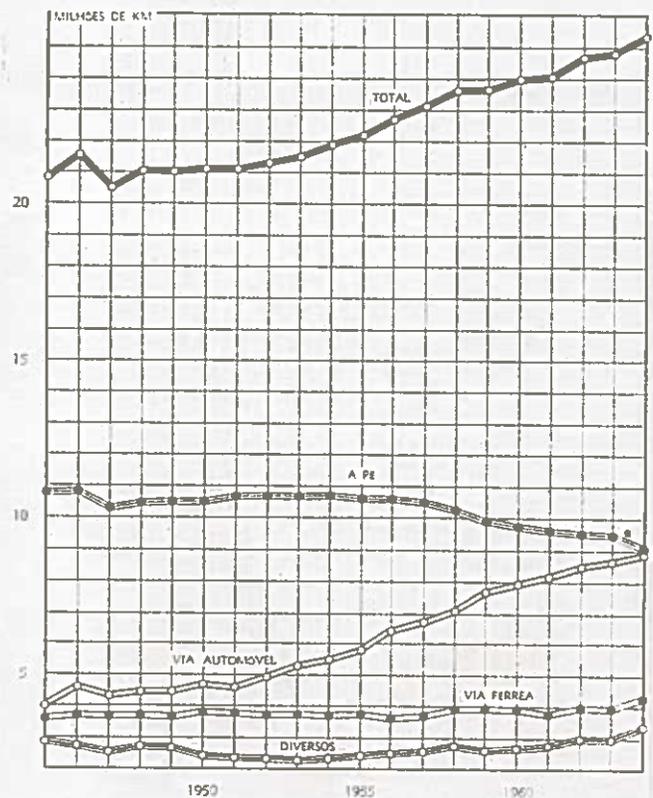
Postos de correio:

1934	6 374
1964	10 131

Estações e postos de correio



Condução de malas



Condutores de malas:

Percurso (1 000 km)

1938	20 280
1964	25 303

Condutores de malas:

1938	2 616
1964	3 093

Um aspecto da sala de divisores do serviço urbano da Estação Central dos Correios de Lisboa

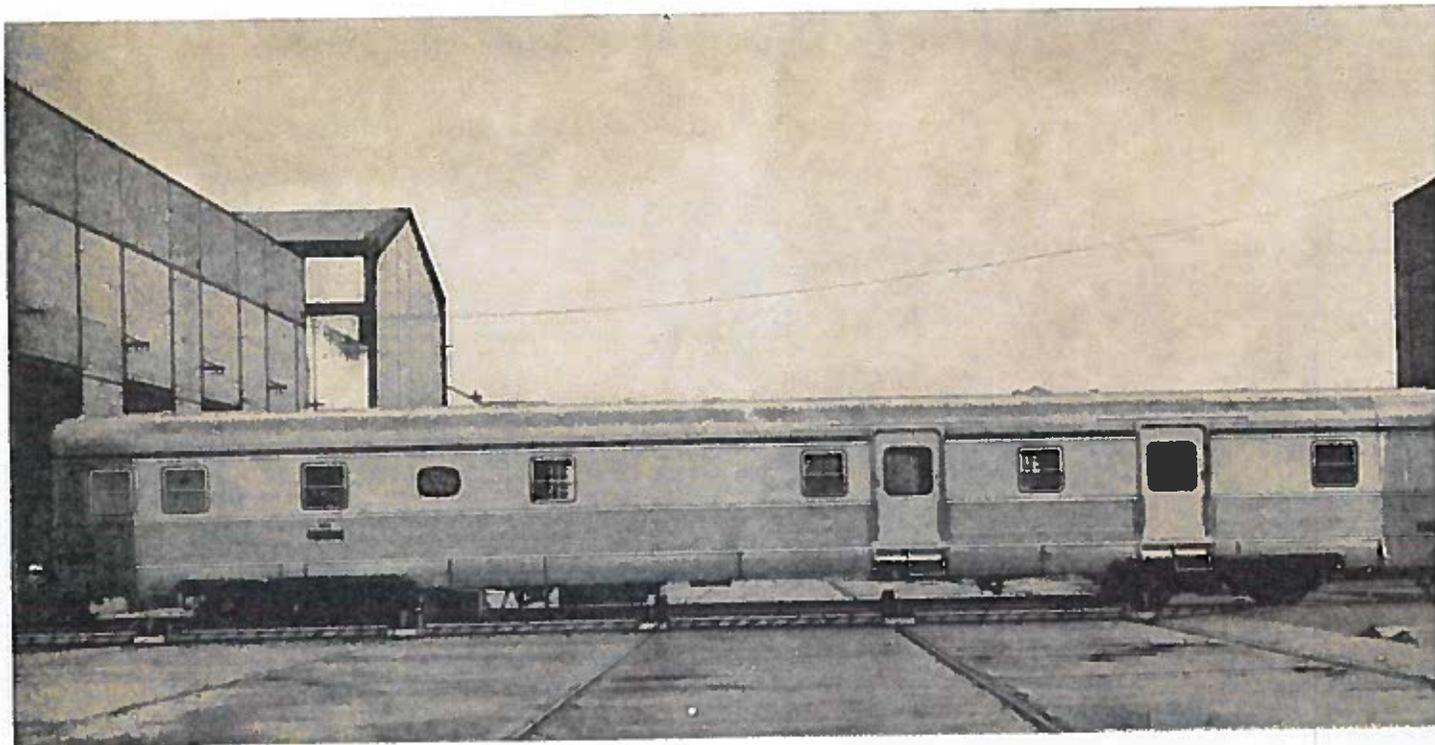


Veículos automóveis ao serviço do correio:

1940	42
1964	143

Carruagens ambulâncias em serviço — 46

Seu custo — 36 679 contos



Uma moderna ambulância construída em Portugal



Interior de uma ambulância



1952 — Inauguração do serviço de auto-ambu

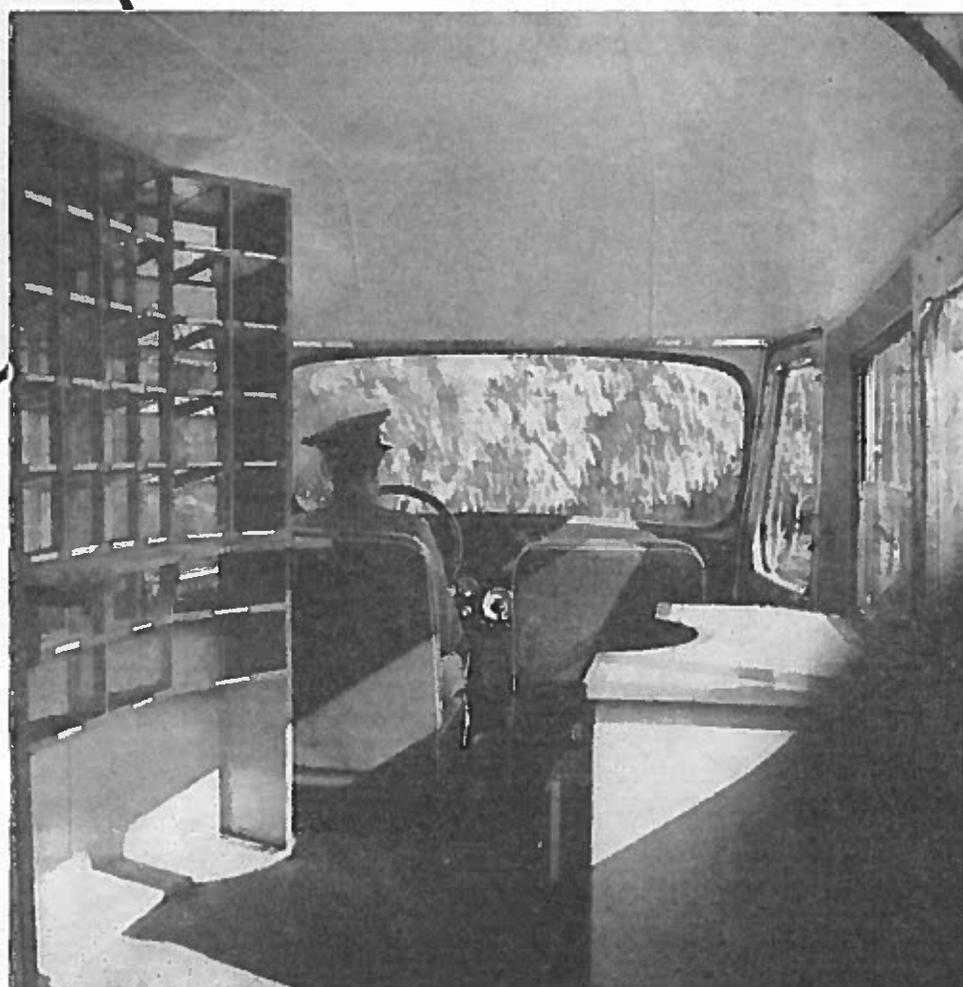
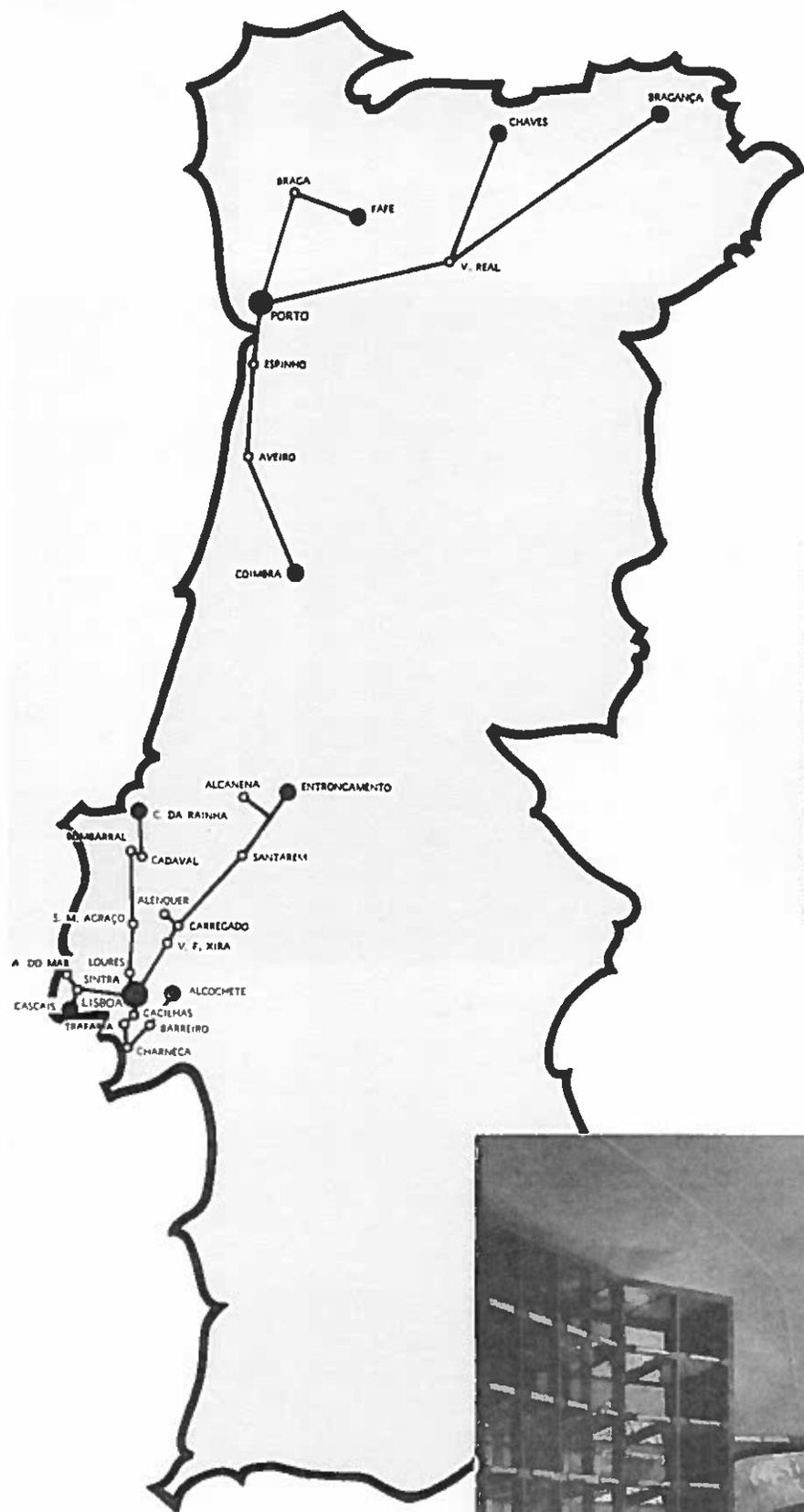
Auto-ambulâncias:

Percursos actuais 8

Quilómetros percorridos:

1952	75 000
1964	778 000

AUTO-AMBULÂNCIAS POSTAIS



Auto-Ambulância Postal Interior

OBRAS SOCIAIS

CRIADAS EM 1947



Centro de Assistência

(Sede e Delegações) e Serviços Subsidiários (provincia):

Serviços locais de assistência, Higiene da Maternidade.

Fundo Casa de Saúde

Auxílio especial para serviços clínicos e de enfermagem.

Farmácias (Lisboa e Porto)

Casas Económicas

Lares de Raparigas CTT (Lisboa)

Cantinas (Lisboa, Porto e Funchal)



Presépio dos Cetêzinhos (Lisboa e Porto)

Subsídios para estudos

Visitadoria

Fundo Especial de Assistência

Fundo de Maneio de Beneficiários

Núcleos cristãos

Balneários

Colónias de Férias

Centro de Alegria no Trabalho (CDCR)



Cantina do edifício das Telecomunicações

Em 1964:

Comensais 3
Doses servidas 23

Centro de Assistência

População inscrita (1964):

Empregados 20 162
Familiars 31 891 52 053

Médicos: 621

Enfermeiras e parteiras: 56

Consultas médicas e visitas domiciliárias ... 153 537

Operações cirúrgicas 1 766

Partos 680

Análises 34 299

Radiografias 5 584

Hospitalizações 3 153



Farmácia de Lisboa
(Um aspecto do Laboratório)

1964

Produtos vendidos 12 293 co
Bónus concedidos 2 586

Presepe



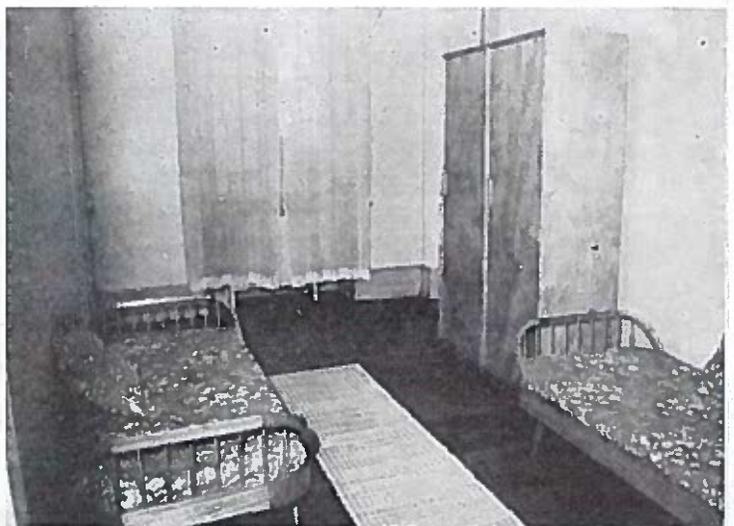
Número (em dias)
de crianças acolhidas:

961 ... 37 300
962 ... 37 816
963 ... 41 568
964 ... 54 152



casas económicas

sboa — Porto — Aveiro — Viseu — Évora — Portalegre — Beja — Braga — Faro e Olhão.
Num total de 252 habitações.

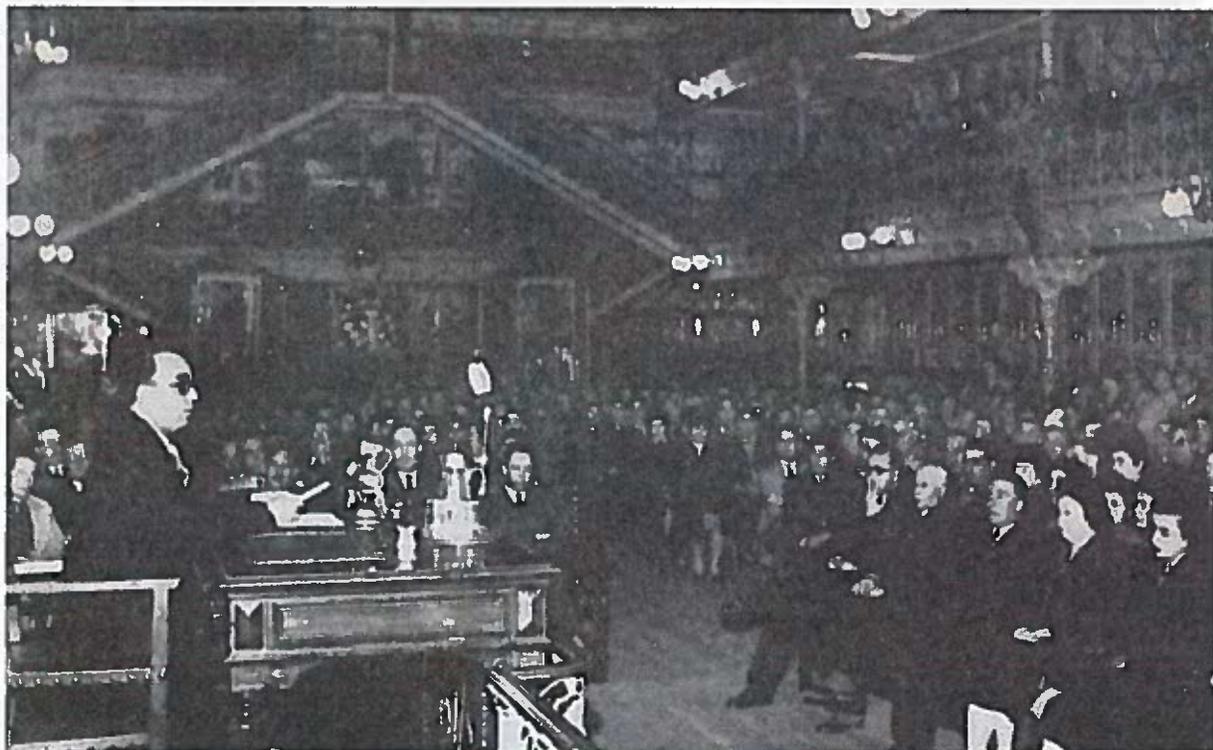


Lar das raparigas — Um aposento

Alguns números (1964):

Colónias de Férias	10 770 colonos-dias.
Bolsas de estudo, livros e transportes ...	1 222 contos atribuídos.
Balneários	11 678 banhos.
Centro de Alegria no Trabalho	9 524 sócios.

ACÇÃO CULTURAL



O Correio-Mi
ferindo a sua
tra: — «Do
ao 36 15

145 palestras profissionais levadas a efeito por todo o País.

Edição e distribuição de publicações destinadas à preparação e aperfeiçoamento profissional.

Edição de obras de carácter técnico e de história dos CTT.

Publicações criadas:

Anuário	Em 1936
Cadernos profissionais	Abril de 1940
Guia Oficial	Agosto de 1941
Noticiário Oficial	Junho de 1947
Publicações editadas	1 490

Biblioteca

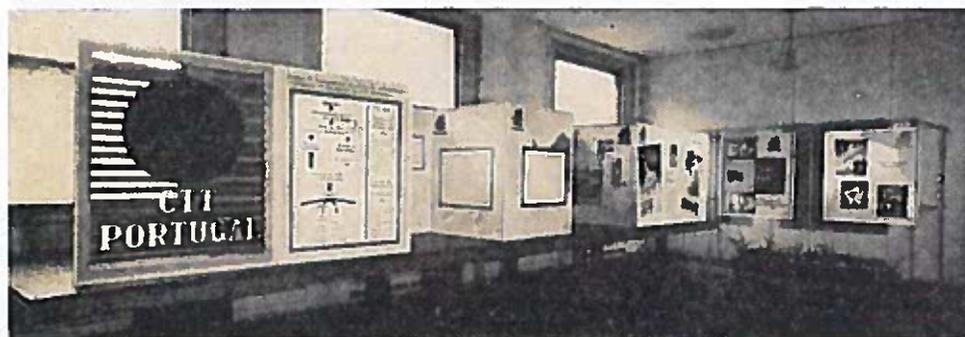
Volumes existentes:

Em 1950 — 14 415.

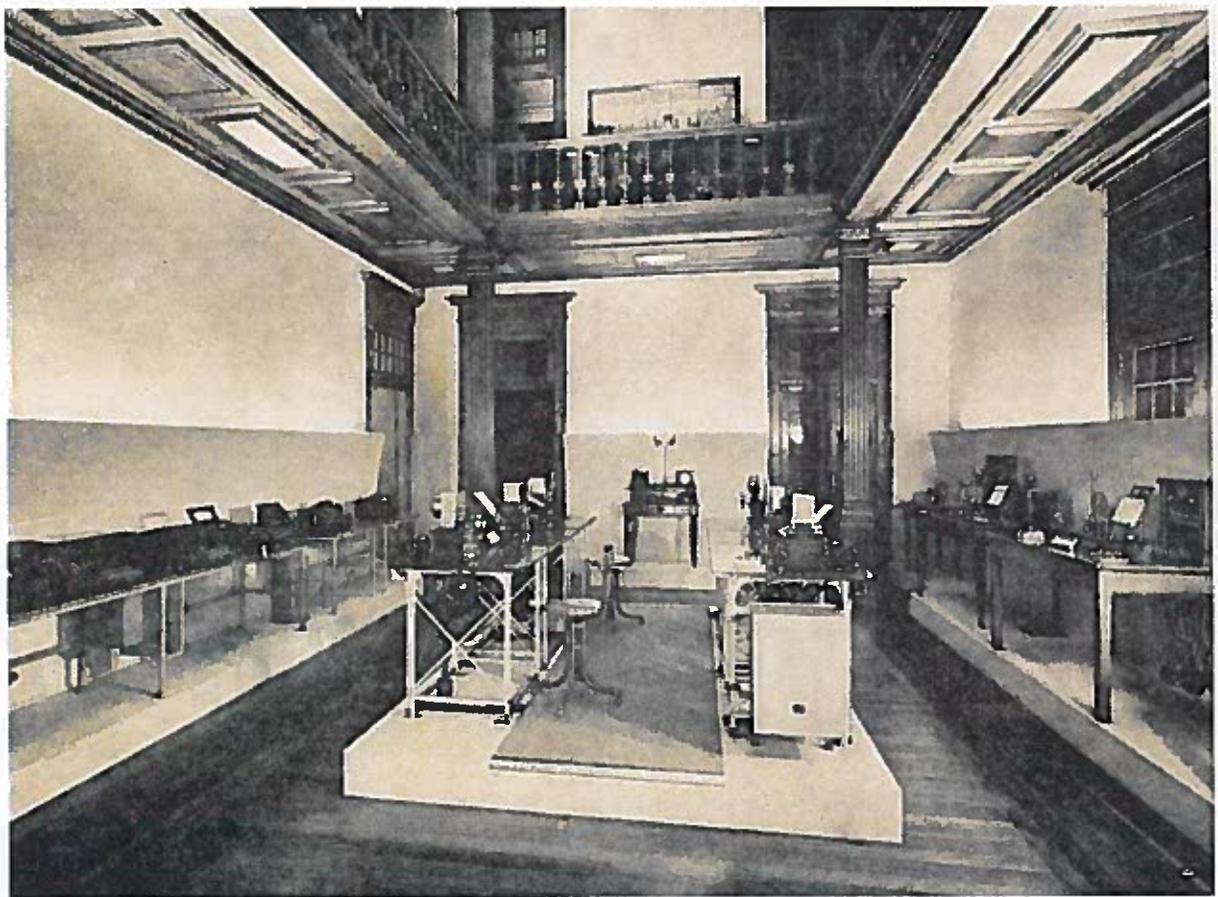
» 1964 — 31 429 com 2 949 requisições de todo o País.



Presidindo a uma palestra profissional.



Exposição internacional de
Representação dos CT



Dois aspectos do Museu



Inauguração oficial — 1958

Inventário:

Material e documentação:

	Espécimes
Postal	2 072
Telegráfico	837
Telefónico	1 133
Radioeléctrico	533
Diversos	11 362

Colecção filatélica:

Albuns iluminados:

Portugueses	11
Estrangeiros	13

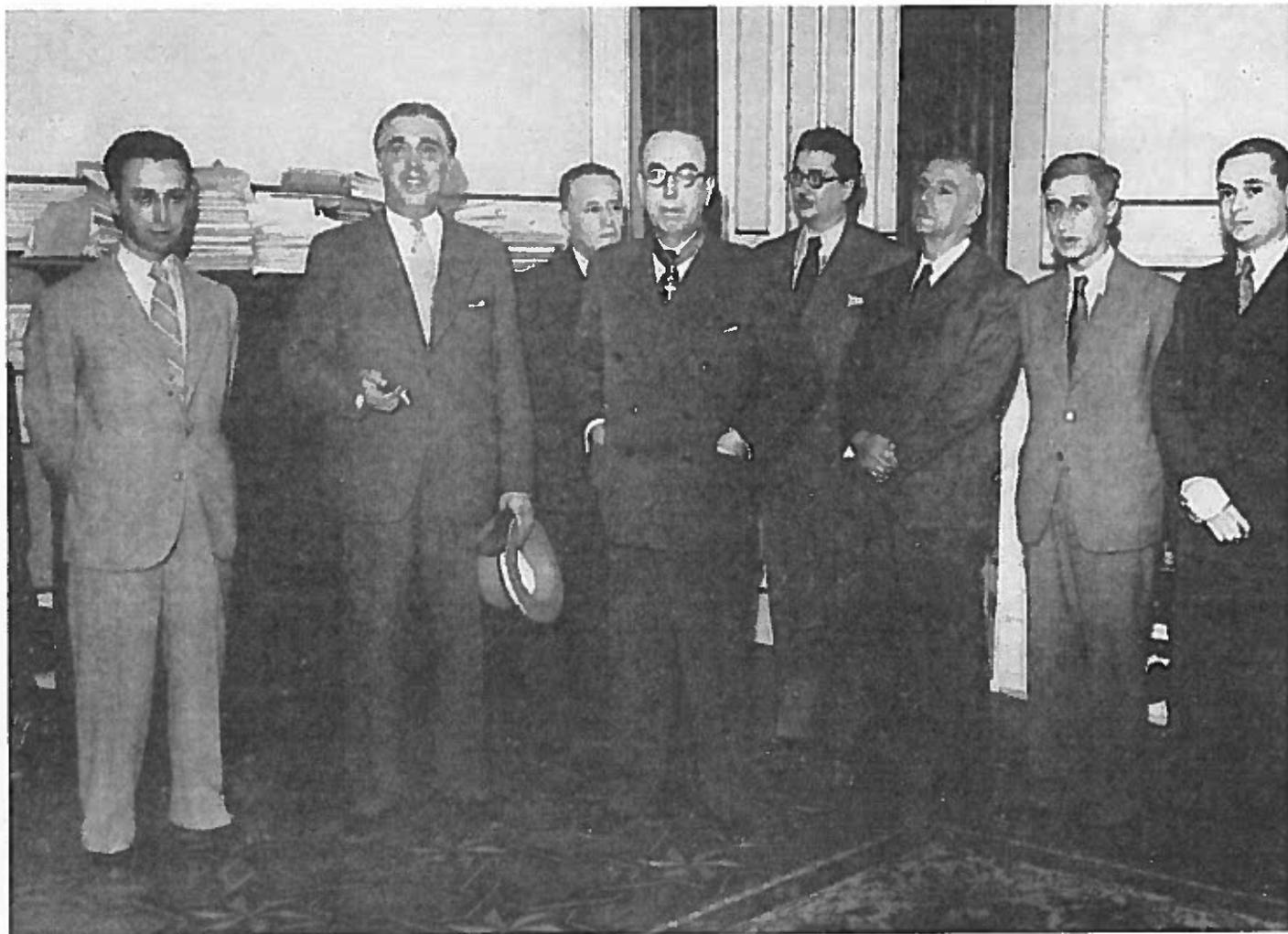
Albuns simples:

Portugueses	49
Estrangeiros	43

Uma exposição no Museu dos CTT



Reconhecimento dos altos serviç



Nos 10 anos de exercício. Condecoração pelo Presidente da República, sob proposta do Ministro Duarte Pacheco, com o grande oficialato da Ordem de Cristo.

Palavras do Ministro:

«**E** U pusera realmente à frente da Administração-Geral dos Correios e Telégrafos um homem raro, raro pelas suas virtudes, pela sua dedicação ao bem público e pela sua firmeza».

«..... reafirmar o juízo que, acerca da personalidade do Engenheiro Couto dos Santos, já muitas vezes tenho expresso — considero-o um dos melhores funcionários do Estado, um dos melhores servidores da Nação».

restados pelo Correio-Mor



Nos 20 anos. Medalha de ouro dos CTT

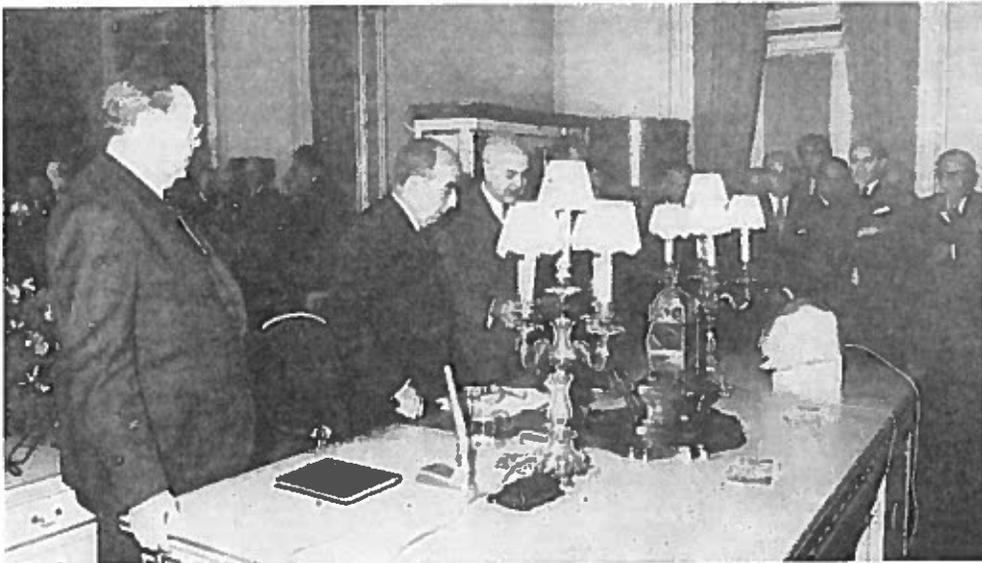


«O engenheiro Luís d'Albuquerque Couto dos Santos vem, desempenhando há vinte anos o cargo de Correio-Mor com inextinguível zelo e dedicação pelo serviço, evidenciando grandes qualidades de trabalho e inteligência na realização da política definida pelo Governo em matéria de correio e telecomunicações.

«O engenheiro Couto dos Santos contribuiu assim, em grande medida, para a eficiência e o prestígio do organismo cuja administração lhe foi confiada, pelo que tem inegavelmente jus à atribuição da medalha de ouro dos CTT, ainda não concedida, criada pelo Governo para galardoar serviços considerados de excepcional merecimento. Nestas condições, o Ministro das Comunicações confere ao engenheiro Couto dos Santos a medalha dos CTT».

(Portaria de 26 de Agosto de 1953, o Ministro das Comunicações, Coronel Gomes de Araújo).

É comendador das Ordens de Isabel, a Católica, de Espanha, da Coroa, de Itália e de Mérito Postal, da França. Condecorado com a Medalha de bons serviços da Legião Portuguesa.



O Eng.º Duarte Calheiros, no uso da pa
«Deixa V. Ex.ª nos CTT inúmeros ami;
um profundo sentimento de respeito, :
ração e saudade».

DESPEDIDA

A despedida teve lugar perante o pessoal dirigente de Lisboa, pois por expressa determinação do Correio-Mor não foi feito prévio anúncio daquele acto.

Falou em primeiro lugar, em nome do pessoal, o administrador-adjunto, Eng.º Duarte Calheiros, que proferiu as seguintes palavras:

Como já é do conhecimento de V. Ex.ª, decidi o Senhor Correio-Mor, no uso dum direito que a lei lhe confere, requerer a sua aposentação e mandou convocar o Estado Maior dos CTT aqui presente para, por seu intermédio, se despedir simbolicamente de todo o seu pessoal.

Antes, porém, que o faça, e a despeito do rígido protocolo determinado por S. Ex.ª para esta cerimónia, peço vênica para dizer algumas palavras, na minha qualidade de mais antigo dentre os seus directos colaboradores.

Senhor Correio-Mor

Não escondo a emoção que sinto ao dirigir-me a V. Ex.ª no momento tão solene em que vai deixar-nos o Chefe sob cujas ordens sempre aqui trabalhei e que justamente considero um dos funcionários públicos portugueses mais ilustres de todos os tempos.

São 32 anos de convívio quotidiano que termina, 32 anos duma vida inteiramente devotada aos CTT, com todo o seu rosário de trabalhos e canseiras, de alegrias e tristezas.

Ocorrem-me, neste momento, as palavras que ouvi da boca de V. Ex.ª quando, em 27 de Outubro de 1933, conseriu a posse a um grupo de novos dirigentes dos CTT, grupo de que eu fazia parte.

Disse então V. Ex.ª:

«Temos de modificar profundamente os hábitos de trabalho e de vida dos Correios e Telégrafos.

Quanto à forma de trabalhar, começaremos por ser pontuais, de manhã, na chegada às repartições. Aproveitaremos

completamente os nossos dias, dedicaremos ao serviço a nossa atenção, todo o nosso esforço, toda a nossa vida. Sairemos com a tarefa concluída, com um dia de obra bem ganho. Procuraremos rapidamente actualizar quanto se encontra atrasado, organizar tudo quanto contra desorganizado: arquivos e estatísticas contábeis. Responderemos oportunamente e delicadamente as reclamações que nos apresentarem; organizaremos diligentemente e rapidamente os nossos processos. Temos sempre em atenção o rigoroso cumprimento das leis. Não bora o seu desconhecimento seja muitas vezes, talvez pelas cómodas situações a que pode eventualmente dar lugar, pelas aparentes simplificações que dele podem eventualmente resultar. Procuraremos sempre, com a necessária correcção e diplomacia, a colaboração dos restantes funcionários da administração pública, evitando atitudes desnecessárias intransigência, que conduzem geralmente a desentendimento e à desorganização. Em poucas palavras posso resumir a atitude que iremos tomar: trabalhar para o Estado como para nós próprios, defender o interesse do Estado como o nosso próprio interesse.

Relativamente aos hábitos de vida, também iremos mudar de rumo. Teremos que disciplinar-nos com a necessária severidade, submetendo os nossos actos, por mais insignificantes que pareçam, a escrupuloso exame de consciência. Aconselharemos os nossos subordinados, louvaremos e castigaremos os maus, sempre sem paixões, boas ou más, antes cordatamente, pensada e sensatamente. Deixar de ser crítico fácil e o juízo ligeiro. Condição essencial para mandar e dirigir, teremos que obedecer, teremos que obedecer. E obedeceremos sem nos diminuirmos; seremos obedientes, não subservientes.

Pensaremos e falaremos mais nos nossos deveres e menos nos nossos direitos.

Faremos guerra à intriga e ao anonimato, trabalharemos às claras, de cabeça levantada, dignamente, desassombradamente, corajosamente, com a responsabilidade plena dos nossos actos, das nossas afirmativas e das nossas atitudes.

Não perdeu V. Ex.ª tempo a introduzir nos CTT a necessária reforma de costumes.

Seria impossível, no curto espaço de tempo de que dispo, enumerar em toda a sua extensão a obra notável realizada por V. Ex.^a à testa desta grande Casa, que é, aliás, bem conhecida de todos os presentes. Não posso, porém, furtar-me a mencionar alguns dos seus aspectos que particularmente impressionam, tais como:

- sistematização da elaboração do Orçamento e da sua justificação;
- arrumação das contas e saneamento da situação económico-financeira;
- publicação pontual das Contas de Gerência, do Anuário, do Guia Oficial, do Boletim Oficial e do Noticiário oficial, em moldes cada vez mais elucidativos e perfeitos;
- acção disciplinar junto do pessoal;
- reorganização financeira, do material e das instalações, sancionada pela lei n.º 1959, de 3 de Agosto de 1937;
- reorganização dos serviços, quadros e vencimentos do pessoal — este importante assunto foi luminosamente exposto por V. Ex.^a na palestra profissional proferida em 3 de Fevereiro de 1947, «Do 29 225 ao 36 155»;
- regulamento de admissão e promoção do pessoal, assumindo a presidência de grande parte dos concursos;
- publicação de reformas tarifárias de importância transcendente;
- publicação dos Cadernos Profissionais;
- promoção dum notável ciclo de palestras profissionais, que muito contribuiu para a valorização e prestígio do pessoal;
- fixação racional das dotações do pessoal;
- criação das Obras sociais, que tão larga repercussão tiveram de ter na vida dos CTT, realização que só por si bastaria para tornar V. Ex.^a credor da gratidão de todo o nosso pessoal;
- criação dos serviços do Almozarifado;
- lançamento da política de aluguer de edificios consuetudinários expressamente por particulares para a instalação de serviços dos CTT;
- estatuto do selo postal;
- mecanização dos serviços de contabilidade e primeiros estudos relativos à utilização de computadores electrónicos nos nossos serviços;

— preciosa colaboração espontaneamente prestada às entidades responsáveis pela manutenção da ordem pública e da segurança do Estado;

Estas dentre tantas outras medidas que ficam a assinalar a passagem de V. Ex.^a por esta Administração-Geral.

À criteriosa acção de V. Ex.^a se deve o espectacular desenvolvimento de todos os serviços dos CTT e das respectivas instalações e a elevação do nível profissional verificados desde 1933 até à data.

Durante tão largo lapso de tempo, revelou-se V. Ex.^a sempre um Chefe na mais alta acepção da palavra: personalidade forte, servida por inteligência lúcida, energia e coragem, alta competência profissional, aliada a uma vasta cultura, a uma excepcional capacidade de trabalho e a uma invulgar receptividade para os mais variados problemas. Há a acrescentar o interesse profundamente humano que V. Ex.^a ao longo de toda a sua carreira, dedicou ao pessoal e que culminou com a impecável organização das obras sociais, de que os CTT foram pioneiros dentre os demais serviços públicos portugueses.

Pela parte que directamente toca aos Administradores Adjuntos, tanto o Eng. Henrique Pereira como eu, temos de agradecer a V. Ex.^a a consideração com que nos distinguiu desde a primeira hora, o conselho amigo sempre pronto, as atenções de que nos rodeou, a delicadeza com que resolveu eventuais divergências de critério e, acima de tudo, a amizade que nos dispensa, aliás inteiramente retribuída, que continuará, felizmente, a unir-nos enquanto formos deste Mundo.

Senhor Correio-Mor:

Ao transpor, dentro de momentos, o limiar da porta desta Casa que tanto prestigiou, pode V. Ex.^a fazê-lo com a certeza de que bem ganhou os 9384 dias da efectividade que tão generosamente deu aos serviços dos CTT e que constitui verdadeiro record entre todos os anteriores Correios-Mores e Administradores-Gerais.

Deixa V. Ex.^a nos CTT inúmeros amigos e um profundo sentimento de respeito, admiração e saudade.

Sei que interpreto o sentir de todo o pessoal quando, ao despedir-me comovidamente de V. Ex.^a, lhe agradeço tudo quanto fez por nós e lhe desejo uma longa vida, cheia de saúde e felicidade, na companhia daqueles que lhe são queridos.



Parte da assistência à cerimonia

Usou então da palavra o Eng.º Couto dos Santos:

Evoco com fidelidade as palavras de Duarte Pacheco quando, em Agosto de 1933, me chamou ao Terreiro do Paço:

«Os Correios precisam de ampla reforma. O seu nome foi indigitado para ocupar o cargo de Administrador Geral. Se a experiência não resultar, o Governo dará os serviços em concessão».

O convite era assustadoramente honroso. Não o poderia aceitar incondicionalmente: necessitaria de poderes mais largos do que os tradicionais, com extinção do Conselho de Administração; necessitaria de um estado-maior competente, de facilidades financeiras bastantes.

Tudo isso foi prometido. E largamente outorgado.

Devo ao Governo agradecimento reconhecido que mais uma vez desejo, neste momento, patentear.

★

Outros agradecimentos ainda. Pela colaboração recebida de todos os lados.

Dos Serviços do Estado e das suas autoridades. Como das autoridades eclesiásticas, das autarquias administrativas, da Imprensa, até dos particulares.

Governadores, Directores Gerais, Presidentes de Município, Juntas de Freguesia, em todos encontrei, quase sem excepção, um desejo de cooperação prestimoso e sensato.

Através desses contactos oficiais nasceram e mantêm-se sentimentos mútuos de estima e amizade que recorro afectuosamente.

★

Em contrapartida de tanta confiança trabalhou-se nesta Casa sem medir o tempo. Até ao último limite das forças.

Trabalhou-se com entusiasmo, com a mais perfeita dignidade, em permanente devoção à causa pública.

E aqui posso afirmar que durante os longos anos da minha administração tudo quanto se fez nos CTT obedeceu disciplinadamente às directivas fixadas pelo Governo.

Foi preciso estudar e programar vastos problemas.

Foi necessário organizar, ensinar e educar.

Foi necessário construir.

Foi necessário conservar e aguentar.

Tudo isto sem perder tempo.

Além da rotina quotidiana, não deixar passar um dia sem fazer algo de novo e de útil.

★

Criou-se logo de início uma ética correspondente ao peso das responsabilidades.

Para poder viver em sociedade, para trabalhar, para construir, tem o homem de amoldar sua personalidade ao interesse colectivo.

Felizes aqueles que tanto conseguem com serenidade, com simplicidade, sem esforço aparente.

Que se civilizam de forma a integrar organizações de firme e vertebrada disciplina.



«De resto os serviços dos CTT nunca estarão completos. Não feitos. Aqui ou em qualquer partes».

Vaidades de proeminência, ligeirezas de conceits dialécticas, interesses obscuros, tudo coisas siveis.

De outra banda a vida é perpétuo movimento. De nada servem os pusilânimes e os cépticos, mistas e os tristes, os fatigados e os passivos.

★

O trabalho ordenou-se rápido, forte, eficiente. O Correio-Mor meteu-se em tudo.

Sempre disposto a ouvir e a aprender, preferente o trabalho em grupo.

Qualquer plano, projecto ou estudo efectuou com apreciada colaboração dos mais capazes.

O Estado Maior da Rua de S. José habituou cussões em tábola redonda, com liberdade de opinião mútua.

Discussões cheias de vivacidade, de brilho, de alegria construtiva.

Em ambiente de límpida clareza e perfeita liberdade intelectual.

★

Foi assim que os CTT conseguiram, ao longo de uma elevada posição de prestígio público.

E isso constituiu para mim uma das maiores glórias da minha vida. Grande e funda emoção. A riso nem palavras. Só tranquilidade de consciência.

Colaborámos todos numa obra nacional que e ao cabo, se resume em aproximar os homens das suas relações. Ajudá-los a viver a vida.

Não estou a elogiar o que se fez.

*Não digo que fizemos tudo quanto deveríamos fazer.
Nem sequer que tudo fizemos bem feito.*

De resto os serviços CTT nunca estarão completos. Nem perfeitos. Aqui ou em qualquer parte.

E as soluções de hoje não servem para amanhã. Envelhecem com os homens.

Outras pessoas, noutras ocasiões, se ocuparão das críticas e dos comentários.

Por mim direi apenas que deixo grandes e graves problemas por resolver.

★

Entendi chegada a hora de usar o direito que o Estado generosamente concede a quem o serve durante mais de 40 anos, para além dos 60 de idade.

Vou aposentar-me.

★

Saio desta casa tão pobre de meios como quando nela entrei. Mas isso pouco importa. Em compensação ganhei outras coisas gratas ao meu espírito.

Conhecimento largo do País e da sua gente.

Prazer de haver colaborado na nova Renascença Nacional.

Acima de tudo: a certeza de que cumpri o meu dever e de que não traí a confiança de ninguém.

★

Recompensa bastante desta vida de trabalho encontro eu no comportamento de seriedade e eficiência que hoje é timbre da Corporação.

Recordo dias de preocupação e alegria, de pobreza e de largueza. Com o conforto de vos haver encontrado sempre, firmes, dedicados, sofredores, cada um em seu posto.

Lembro com enternecimento a Chefe de Colos, recebendo em sua própria casa a jovem reservista mandada da cidade, para que a rapariga evitasse a estalagem mal famada.

Recordo com respeito o carteiro de Alportel que percorreu espontaneamente cem quilómetros de bicicleta para levar um maço de cartas que esquecera incluir na mala.

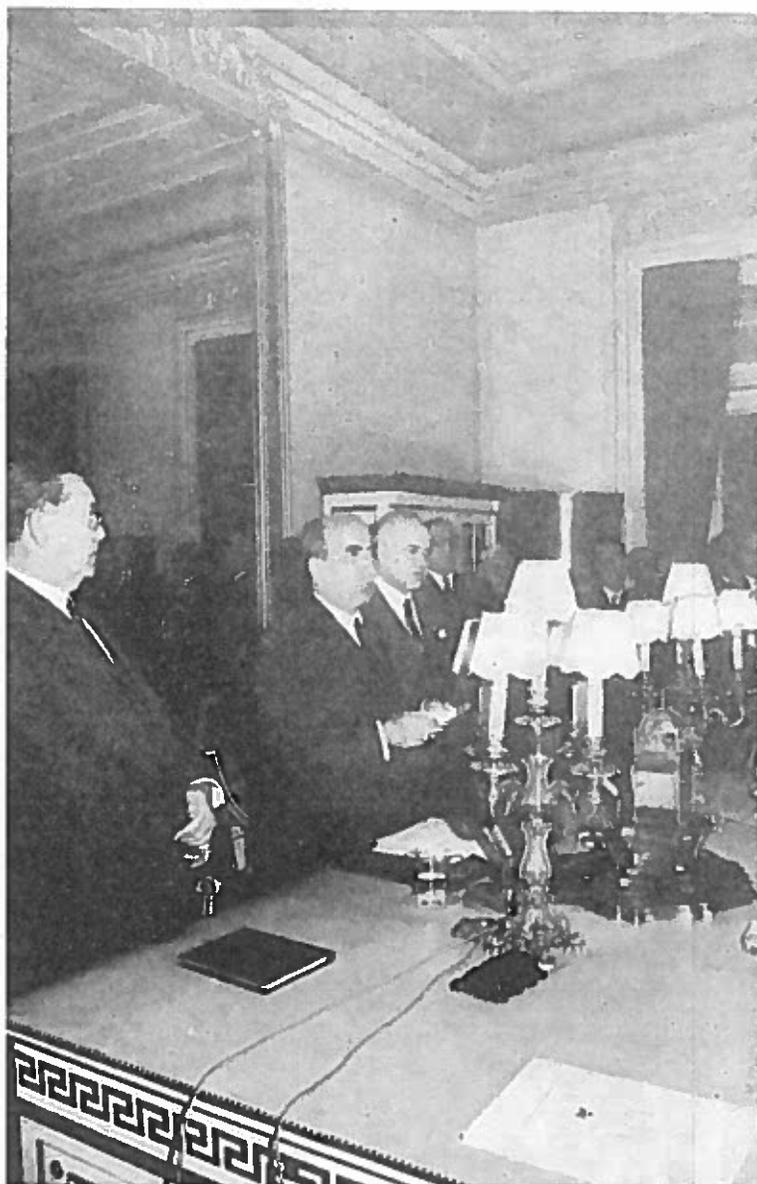
Penso com admiração na Chefe de Paredes (isolada do mundo pelo ciclone) que tomou a iniciativa de organizar uma brigada de rústicos para restabelecer ligações telefónicas destroçadas.

Penso nestas como penso noutras pequenas, constantes, inúmeras heroïcidades obscuras, ignoradas. E indistintivamente perfilo-me em continência. Durante mais de três dezenas de anos o pessoal desta grande Casa não deu preocupações ao Governo.

Estão aqui a meu lado os Administradores Duarte Calheiros e Henrique Pereira. Companheiros fraternos da minha longa jornada. Exemplos vivos de velhas virtudes da nossa velha raça: coragem, honestidade, lealdade.

O abraço de despedida que vou dar-lhes, inclui em seu calor todos quantos, como eles, souberam acompanhar-me.

Assim fez e toda a assistência aplaudiu demorada e vibrantemente o seu Correio-Mor, como a querer significar que jamais será esquecida, a sua personalidade e a sua obra.



«Recompensa bastante desta vida de trabalho encontro eu no comportamento de seriedade e eficiência que hoje é timbre da Corporação.»



